



CONTA-FIOS

Boletim da Célula do  da INCM

N.º 2/2012

Aos Trabalhadores da INCM

O governo PSD/CDS com o apoio do PS e o acordo do Presidente da República, continua na senda da destruição do Sector Empresarial do Estado.

Virou-se agora para a INCM, empresa pública com largos anos de provas dadas ao serviço do estado português, fundamental para o prestígio do País além fronteiras e instrumento de soberania nacional.

A área de produção do livro da Unidade Gráfica está ameaçada, tendo por base um estudo mandado efectuar sobre os custos das edições, para justificar que é mais barato mandar fazer o trabalho a empresas exteriores.

Isto só acontece devido ao sub-aproveitamento dos meios existentes (materiais e humanos), por falta de planeamento e planificação do trabalho e por falta de agressividade no mercado concorrencial.

Estes factores conjugados levam de facto às conclusões que o Conselho de Administração (CA) e o governo querem tirar.

Mas quem são os responsáveis?

Os trabalhadores não são certamente, por isso é uma exigência que a quem de direito e com responsabilidades directas nesta situação faça jus ao salário que auferem e meta pés a caminho para alterar este estado de coisas.

Temos ao longo dos últimos anos vários exemplos no país em que gestões objectivamente danosas levaram ao encerramento de empresas ou de parte delas.

Mas em relação à Imprensa Nacional pode ainda estar latente o negócio (já tentado) da venda do edifício que, devido ao actual momento que o país atravessa com o governo a vender tudo ao desbarato, pode ser determinante para o encerramento da gráfica e dos serviços a funcionar na Rua da Escola.

Em relação à moeda já é público que a partir de 2013 parará a cunhagem por falta de encomendas do Banco de Portugal, único cliente, ficando só a produção de moedas comemorativas e alguma encomenda para o exterior (Timor).

As contrastarias, entidades chave para a credibilidade da ourivesaria portuguesa e de relevante importância para a economia nacional, são um negócio apetecível para os privados do sector, e existem vários interessados.

O CAMINHO É LUTAR!

O panorama que se nos apresenta não configura nada de bom para os trabalhadores, a ameaça é real e tem datas.

Com todos estes previsíveis cortes nos serviços prestados pela INCM, o que irá acontecer aos trabalhadores, na sua grande maioria altamente especializados?

Provavelmente o desemprego é uma porta que se abre.

O PCP exorta os trabalhadores da INCM para que não se deixem embalar em conversas da treta, e que desde já, em conjunto com as estruturas que os representam, encetem formas de luta para travar o passo aos desmandos deste C.A. e deste governo.

Congratulamo-nos com a decisão do Tribunal Constitucional em declarar inconstitucional o roubo dos subsídios de férias e de Natal feito aos trabalhadores, sejam eles do sector público ou privado – apenas a luta poderá travar as intenções deste Governo de aplicar mais e gravosos cortes aos trabalhadores.

Está mais que provado que esta política de direita conduzida pelo PSD/CDS e com o apoio do PS não serve os interesses dos trabalhadores e do país, temos de lhe pôr um fim e substituí-la por uma política patriótica e de esquerda de apoio ao aparelho produtivo e de defesa da soberania nacional que só o PCP está em condições de corporizar à esquerda!

A INCM tem futuro

Este governo NÃO!